



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Dezembro de 2011, nº 146



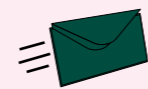
A Paz é o Caminho...

A Paz é o Caminho...
 Não há um caminho para a paz.
 A paz é o caminho. Não há um caminho para a liberdade.
 A liberdade é o caminho.
 Não há um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.
 A paz está no aqui e agora. A paz é o caminho.
 Em cada respiração, em cada passo, a paz é o caminho.
 Quando eu acordo, está bem ali esperando.
 A paz é o caminho. Sorrindo, dizendo, "Pegue minha mão."
 A paz é o caminho. "Não me procure no futuro."
 Você pode me ter exatamente agora, bem aqui." Eu quero cantar sobre felicidade.
 A felicidade é o caminho. Não espere pelo amanhã, criança.
 A felicidade é hoje. Felicidade para mim e para você.
 A felicidade está brilhando através, brilhando através das nuvens do esquecimento.
 Abra as nuvens, e deixe que a felicidade venha.
 Você sabe que ela quer, então não fique no caminho.
 Deixe a felicidade presente hoje.
 Não há um caminho para a paz.
 A paz é o caminho.
 Não há um caminho para a liberdade. A liberdade é o caminho.
 Não há um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.
 Não tem que ir para o céu, agora.
 Não tem que ir a Terra Pura.
 Não tem que ligar a tv, agora.
 Não tem que ir ver um filme.
 Escute aqui, ouça agora: tudo que você tem a fazer é inspirar e expirar, desfrutar da sua inspiração, desfrutar da sua expiração ... e sorrir. Sinta seus pulmões. Sinta seu corpo inteiro.
 Você está vivo, o que é uma bênção!
 Não precisa ir às Bahamas. Não precisa tirar férias.
 Não precisa comprar um carro novo, agora.
 Não precisa de um novo parceiro.
 Você pode encontrar a felicidade no momento presente.
 Se você sair por aí procurando, você só pode perdê-la.
 Se você sair por aí procurando, você só pode perdê-la porque ela está aqui para você.
 Então pare. Ponha a mão no bolso.
 Basta parar. Ponha a mão no bolso.
 A felicidade está aqui.
 A paz é agora.
 A liberdade é um direito em suas mãos, pois ...
 Não há um caminho para a paz.
 A paz é o caminho.
 Não há um caminho para a liberdade.
 A liberdade é o caminho.
 Não há um caminho para a felicidade.
 A felicidade é o caminho.
 Sinta as solas dos seus pés.
 Tudo que você tem a fazer é tocar a terra com todo o seu ser.
 Primeiro o pé direito, então o esquerdo.



Beije a Mãe Terra. (Yeah) Beije-a com os pés.
 Aproveite o seu suporte. Sua força sólida sob você
 Eu disse, isto é a paz bem aí. Você não tem nenhum outro lugar.
 Inspirando, você dá um passo.
 Expirando, você dá outro passo, gostando de estar vivo.
 Sinta a brisa, agora. Sinta a luz do sol. É tão simples e é gratuito.
 A paz está aqui para você e para mim. Por favor, acredite. Você pode tocá-la.
 Juntos, nós podemos torná-la realidade. Não há um caminho para a paz. A paz é o caminho
 Não há um caminho para a liberdade. A liberdade é o caminho.
 Não há um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.
 E juntos nós podemos torná-la realidade. Então ... bata palmas e bata os pés.
 Celebre a paz, a liberdade e a felicidade para todos nós, aqui e agora.
 Dance ao ritmo da paz. Cante com a melodia da liberdade.
 Ria, oh, ria, ria ao abraçar a felicidade. Não precisa negar a sua dor e seu sofrimento.
 Só não faça isso parte integral da sua casa do amanhã.
 Porque a maioria gasta muito tempo vendo o que está errado, e não nos damos conta que tudo o que precisamos, já temos.
 E há sempre muito mais coisas dando certo do que errado.
 No nosso jardim existem muitas árvores em flor.
 No entanto, optamos por sentar e chorar ao pé de uma que está morrendo.
 Então, se você correr ao redor procurando, você só pode perdê-la.
 Se você correr por aí procurando, você só pode perdê-la.
 Então, ponha a mão em seu bolso. Você vai encontrá-la onde ela sempre esteve.
 É isso mesmo a felicidade no seu bolso, ao espalhar o seu sorriso, no relaxamento de seus ombros, na sua respiração consciente.
 Isso é tudo o que precisa, porque...
 Não há um caminho para a paz. A paz é o caminho.
 Não há um caminho para a liberdade. A liberdade é o caminho.
 Não há um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.
 Não há caminho para a paz. A paz é o caminho.
 Liberdade e felicidade, elas são o nosso hoje.
 A paz é o caminho. Liberdade e felicidade são o caminho.
 A paz é o caminho, a liberdade e a felicidade são o caminho.
 Porque não há caminho para a paz. A paz é o caminho.
 Não há nenhuma maneira, jeito nenhum para a felicidade. A felicidade é o caminho, o caminho hoje.
 Não olhe para a liberdade no futuro. Liberdade é hoje.
 Aprecia-la, irmão, agora.
 Desfrute, irmã, irmã.
 Juntos, nós podemos torná-la realidade.
 Juntos, nós podemos torná-la realidade, agora.
 Juntos, podemos fazer isso se tornar verdade ... eu e você, em realidade, realidade.

- Thich Nhat Hanh



Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

Onde quer que você queira chegar, que seus primeiros passos sejam trilhados na direção do mais íntimo de você mesma. Pois que nenhuma viagem chega a bom termo, nenhuma batalha se vence, sem que se conheçam as terras do próprio coração. Desbrave essa floresta sem medo ou pudor, esse lugar que não é um lugar, às vezes cheio de sombras e símbolos esquecidos, onde descansa o tesouro que semeiei no coração de cada ser humano.

Depois, prosseguindo na exploração de seu mundo, aceite sem julgamentos cada aspecto de si, num exercício de amor e compreensão. Lembre-se de que foi criada à minha imagem, perfeita, como convém! Inspirada na força da aceitação e envolvida em proteção maternal, você poderá decidir a direção de cada gesto seu. Reconheça que você tem a energia da guerra, a mesma determinação que faz jorrar a lava nos vulcões, assim como a serenidade e o dom da fertilidade do solo que acolhe, sem julgamentos, a semente prenhe de possibilidades. A criação não comporta os rótulos de bom ou ruim. Cabe a você, no exercício da independência virginal que abençoa minhas filhas, identificar o que lhe convém, a curvatura do arco, a direção da flecha, o potencial da semente. Agindo assim, na batida do compasso do seu coração, guiada pela compreensão conquistada ao mergulhar em si mesma, nenhuma guerra será vã quando você empunhar a sua espada, haverá sentido na morte e todo gesto de amor valerá à pena.

Mas que seja sempre assim: o primeiro passo na direção de si mesma, com humildade e dignidade, confiança e força, sustentando seu caminhar na conexão comigo e na lealdade a si mesma.

E você então verá que é e sempre foi guardiã do mapa de sua viagem, desde os primeiros momentos de sua chegada ao Planeta até a hora serena, quando você expirar, de volta ao meu regaço.

Em terno e eterno amor,
 Aquela que é.



AGENDA 2012

Celebrações públicas sempre às 20 horas.
 Os Plenilúnios são reservados somente às mulheres, bem como algumas cerimônias da Roda do Ano.

- 09 de janeiro** - Plenilúnio: Celebração da Grande Mãe da Mesopotâmia, Deusa Antu
- 07 de fevereiro** - Plenilúnio: Celebração da Deusa grega Selene
- 08 de março** - Plenilúnio: Celebração da Deusa chinesa Di Mu
- 20 de março** - Celebração do equinócio: Ano Novo Zodiacal - *aberto também para homens*
- 06 de abril** - Plenilúnio: Celebração da Deusa hindu Tara
- 30 de abril** - Celebração dos Fogos de Beltane - *aberto também para homens*
- 06 de maio** - Plenilúnio: Celebração da Deusa escandinava Eir
- 04 de junho** - Plenilúnio: Celebração da Deusa romana Pax
- 21 de junho** - Celebração do solstício: *aberto também para homens*
- 03 de julho** - Plenilúnio: Celebração da Deusa havaiana Haumea
- 02 de agosto** - Plenilúnio e Festival da colheita: Celebração da Deusa persa Anahita
- 31 de agosto** - Plenilúnio Lua Azul: Celebração da Deusa hindu Ananta
- 22 de setembro** - Celebração do equinócio: Deusa suméria Tiamat
- 30 de setembro** - Plenilúnio: Deusa grega Themis
- 31 de outubro** - Celebração do Samhain: Reverência às Ancestrais
- 28 de novembro** - Plenilúnio: Celebração da Deusa hebraica Chokmah
- 21 de dezembro** - Celebração do solstício: O Fogo Sagrado da Família - *aberto também para homens*
- 28 de dezembro** - Plenilúnio: Deusas telecelãs

Edição e Diagramação:

Nane Silva

Informações:

Nane - 96779453 Andrea - 34084065

Web:

www.teiadethea.org

Texto «A Paz é o Caminho» e Imagens da internet



No início, havia o Vazio, a vastidão do Nada, a supremacia da criatividade não diferenciada.

Do Vazio nasceu o Caos,

Da união entre o Vazio e o Caos originou-se Ana, a grande criadora.

Sonhadora e tecelã dos mundos, em cujo ventre fértil resplandeceram estrelas e planetas.

Da união entre o Sonho e o Sol foram criados a Mãe Terra, o Oceano e o Pai Céu, os ancestrais primeiros.

Do encontro entre o Céu e a Terra resultaram os Seres Brilhantes, os Dakinis e os Dakas que trouxeram a luz ao mundo.

E do Ventre de Ana, tocado pela luz das Plêiades, nasceram os Tuatha de Danann, o povo da Deusa Danu.

Kathy Jones, "The Wheel of Ana"

Os mais antigos relatos escritos sobre as lendas e as crenças dos povos celtas foram feitos pelos romanos, que invadiram a Grã-Bretanha em 55 a.C. Na medida das suas conquistas, eles incorporavam ao seu próprio sistema religioso mitos e conceitos dos povos indígenas, registrando-os, porém de forma fragmentada e adaptada (em função da localização geográfica e da similitude entre uma divindade local e uma correspondente romana). Os registros referem-se aos antigos mitos das tribos nativas, acrescentando, também, lendas do povo celta, que tinha chegado posteriormente na Grã-Bretanha (cerca de 500 a.C.), provavelmente vindo da Europa central. Ocultas nas histórias encontram-se reminiscências das tradições pré-celtas dos povos neolíticos, construtores dos círculos de menires e das câmaras subterrâneas, encontradas em inúmeros lugares nas Ilhas Britânicas e na Bretanha.

A herança ancestral - que tinha sido preservada durante milênios pela tradição oral dos bardos e druidas - e as práticas religiosas pagãs parcialmente registradas por historiadores romanos foram aproveitadas, reinterpretadas, deturpadas e truncadas ao longo dos séculos pelos monges cristãos. Preservando somente o que convinha à moral e aos dogmas cristãos, os monges reduziram o vasto panteão e a rica simbologia celta a relatos épicos de guerras, invasões, intrigas, traições e atos imorais, perpetrados pelas raças e tribos com uma origem comum, mas diferenciadas pela localização geográfica. Mesmo preservando resquícios das verdades originais, as histórias cristãs minimizaram ou ignoraram a beleza e a sabedoria do legado celta. Pela visão patriarcal dos monges, as deusas foram descritas como Rainhas e Princesas, os Deuses como Reis e heróis, enquanto o significado transcendental dos mitos e a sabedoria mágica foram diluídos, distorcidos ou perdidos.

Surgiu assim no século XI "O Livro das Invasões", um compêndio mitológico que descreve uma sucessão de cinco raças - ou povos - que teriam vivido na Irlanda antes da chegada dos proto-celtas, os ancestrais dos habitantes atuais. Nas lendas, estas raças diferentes (o povo de Cesair, os Partholonianos, o povo de Nemed, os Fir Bolg, os Tuatha de Dannann, os Milesianos) são descritas de uma forma ambígua, tendo tanto características divinas, quanto humanas, seus integrantes sendo apresentados como deusas, deuses, gigantes, heróis, devas e seres elementais (analogia comum a tantos outros mitos de várias culturas e países). Sem entrar nos detalhes das características destes povos e nas descrições das batalhas, basta saber que cada uma destas raças foi vencida e seguida pela seguinte, alternando-se assim seus mitos e valores, sua organização social e religiosa.

A quarta raça chamada Tuatha De Danann, ou "o povo da Deusa Danu", apareceu, de forma misteriosa - não da terra, de uma direção definida, como os outros invasores - mas



do céu (simultaneamente das quatro direções). Segundo a lenda aterrissaram no dia do Sabbat Beltane e depois fundaram quatro cidades, que se tornaram os centros espirituais da Irlanda. Tanto sua natureza, quanto sua origem permanecem envoltas em mistério, mas sabe-se que seus atributos eram de bondade e luz (por terem vencido a "escura" e agressiva raça anterior e por isso serem chamados de "seres brilhantes"). Em vários poemas épicos irlandeses são descritos episódios do combate entre as forças do caos e da escuridão (considerados como os filhos da deusa Domnu) e os filhos da deusa Danu, representando luz e ordem. Os Tuatha De Danann trouxeram conceitos espirituais elevados, práticas de magia, ensinamentos de arte e artesanato, lições de prosa, poesia, música, valores de harmonia e beleza e os dons da inspiração, sabedoria e cura; deixaram como marcos os círculos de menires e os monumentos megalíticos.

Após um longo e pacífico reinado, os Tuatha também foram vencidos pela última raça, os Milesianos, precursores dos Celtas e por isso se retiraram do mundo real abrigando-se no interior das colinas sagradas, consideradas túmulos pré-históricos e chamadas de side ou sidhe (palavra gaélica que se pronuncia chi). A cada líder das tribos dos Tuatha De Danann foi dada uma colina específica para lá se recolherem e residirem. Posteriormente, tanto as colinas, quanto os seres sobrenaturais passaram a ser chamados de sidhe ou Daoine Sidhe ("O Povo das Colinas"), sendo respeitados pelos seres humanos e reverenciados com oferendas e rituais. Para conquistarem sua confiança, boa vontade, ajuda e amizade, os homens começaram a chamá-los por eufemismos como "Os bons vizinhos, O Povo das Fadas, Os Nobres". É importantíssimo ressaltar que apesar de se traduzir fairy e fay por "fada", este termo na realidade mítica não define uma "diáfana figura alada feminina, sobrevoando as flores". O sentido arcaico de Fairy Folk refere-se a seres sobrenaturais, com aparência etérica, sim, mas pertencendo a ambos os sexos, jovens, gostando de música, dança, flores e abominando o ferro (comprovação de sua origem anterior à Idade de Ferro).

O maior legado dos Tuatha De Danann foi o culto da deusa Danu (também conhecida como Dana, Dianann, Danand, Danann, Anu, Ann ou Ana), considerada a Deusa Mãe primordial, progenitora das outras divindades. Seu nome em irlandês significa "fluir depressa", enquanto a raiz dan em gaélico é "conhecimento", em galês, "terra úmida" e em sânscrito danasimboliza "a água celeste". Representando a força ancestral da terra, fertilidade, vida e morte, Danu está presente nas florestas e nos rios, nas pedras e plantas, nos homens e animais, pois ela é a energia vital existente em todas as criaturas. Nomes de antigos rios europeus como o Danúbio, Donets, Dnieper, os rios Don da Rússia, Escócia, Inglaterra e França refletem isso, bem como nomes de locais como Dina-marca (Danava-Marga) e de outras deusas: Rhiannon, Annis, Morgana, Danae, Diana (para mencionar apenas alguns). O Danúbio é o rio mais importante da Europa, que atravessa dez países, recebe diversos nomes e passa por várias cidades, desde a sua nascente na Floresta Negra na Alemanha até desaguar no Mar Negro. O termo Danu



ou Danava(plural de Danu) parece formar o substrato da identidade indo-europeia mesclando elementos helênicos, ilírico-vênets, ítalo-celticos, germânicos e balto-eslâvicos. Os gregos do norte eram chamados Danuni e assim, os arianos europeus poderiam ser chamados de Danavas.

A influência de Danu sobre uma grande parte da Europa e sua associação com água refletem a origem proto-hindu dos povos celtas. Muitos antigos povos europeus, particularmente os celtas e germanos, consideravam a si mesmos como "Filhos de Danu", referindo-se à sua Deusa-Mãe, que também era, como Sarasvati no Rig Veda, uma Deusa-rio. Em Rig Veda, a mais antiga escritura hindu, menciona-se Danu como deusa do mar, cujo filho Vritra, um dragão, ao ser morto se transforma em sete rios, que fluem para o mar; soma (o elixir dos deuses) era chamado danuda ("o transbordar de Danu"). Em outro mito védico relata-se que a Criação originou-se das águas primordiais (representadas pela Danu) e que as múltiplas camadas do universo e dos mundos surgiram aos poucos e pousaram sobre a água. Inicialmente, o mundo aquático era caótico e informe e a criação - ou existência ordenada - somente se iniciou quando a massa aquosa (que continha a essência e potência da vida) foi misturada, processada e refinada, de tal maneira, que adquiriu forma e depois se diversificou. No conceito hindu, a travessia do rio representa a passagem do mundo da ignorância e servidão para a liberdade e iluminação. A travessia é a transição e transmutação, proporcionando o renascimento, quando o buscador passa por uma metamorfose crucial, enquanto o rio acolhe os restos do velho eu e proporciona o nascimento do novo ser. Nas suas migrações para Oeste, os povos protoindo-europeus, vindo do Norte da Índia e Ásia central, descobriram inúmeros rios, dos quais Danúbio foi o mais extenso tornando-se para eles uma ótima rota de navegação e comércio. Supõe-se que os povos celtas se originaram na região do Danúbio, no centro da Europa, e de lá se espalharam em várias direções. A navegação pelo Danúbio e as vendas dos bens trazidos da Ásia e do Mediterrâneo (minérios, peles, especiarias, pedras preciosas, tecidos) permitiram o enriquecimento dos celtas, reforçando assim a crença na riqueza e prosperidade como dádivas representadas e concedidas pela água, conceito refletido nos diversos mitos e lendas celtas.

Em vários mitos Danu representa o princípio do nascimento, dos começos, da geração e fertilidade, sendo a Mãe Primordial, que antecede tudo o que existe. Como aspecto da Grande Mãe, ela abrange a dualidade: luz e escuridão, dia e noite, receber e dar, vida e morte. Ela tanto é a frieza do rio da montanha e o calor da pedra aquecida pelo Sol, existindo em todas as cores e cheiros, em todas as texturas, formas e dimensões, sendo jovem e velha, viçosa e decrépita, semente, flor e fruto. Apesar de presente em toda a parte, mencionada em inúmeros mitos e com diversos nomes, Danu é uma deusa obscura, pois não sobreviveu nenhuma narrativa ou imagem dela, confirmando assim a segurança do conhecido e o mistério do oculto. Nos mitos de criação dos rios Boyne e Shannon, Danu aparece como a "Fonte de Segais", da inspiração, sabedoria e iluminação, procurada pelos bardos e druidas. Desta fonte jorram sete rios (assim como no mito hindu) e, através deles, Danu proporciona aos seus filhos fertilidade e abundância. Um poema irlandês descreve assim a deusa Danu:

"Ela é um rio, cujo sangue impregna a terra e sua voz se ouve no murmúrio da fonte, sussurrando mistérios. Ela troca a morte pela vida, pois nos seus braços carrega todos os seres, levando-os para o ventre da terra".



Próximo ritual

22 de dezembro
Celebração do solstício:
O Fogo Sagrado da Família
aberto também para homens



Desejamos a todos que
2012 seja repleto de
harmonia, força, saúde,
magia, prosperidade e
muito amor!

FELIZ 2012!!
Teia de Thea